



MARIALVA

## Pela internet, marialvenses mobilizam pessoas para doarem sangue

26 de janeiro de 2017

<b>Data</b>	<b>Fonte</b>	<b>Crédito da Imagem</b>
26 de janeiro de 2017	Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Marialva	



## MARIALVA

Data	Fonte	Crédito da Imagem
------	-------	-------------------

Um pedido de doação de sangue em redes sociais mobilizou mais de 500 pessoas a doarem sangue no Hospital do Câncer e no Hemocentro Dom Bosco em Maringá. A solicitação partiu da pensionista Luzia Zocatelli Ribeiro, que se solidarizou com o drama enfrentado por Willy R. G. Com apenas 21 anos, o garoto luta contra a leucemia. Foi durante uma visita ao Hospital Paraná, acompanhando a amiga Helena Barbosa, que Luzia conheceu a história de Willy.

Passando por sessões de quimioterapia e à espera de um quadro de melhora para poder receber um transplante de medula óssea, Willy frequentemente precisa de bolsas de sangue e de plaquetas para aumentar a imunidade. Cada bolsa utilizada pelo paciente precisa ser repostada no estoque pela família, que fica responsável por conseguir doadores.

“Fiquei comovida. Poderia ser um dos meus filhos naquela situação. Queria ajudar a família de algum jeito. Foi então que peguei meu celular publiquei o texto no Facebook, disponibilizando meu contato e oferecendo carona para quem quisesse doar”, conta Luzia. Ana Reginaldo, professora da rede Estadual no Colégio Saldanha Rocha e na Escola da Apae de Marialva, foi uma das primeiras a manifestar apoio, também se dispondo para realizar o transporte de possíveis doadores.

Foram várias viagens ao longo de uma semana. Juntas, elas conseguiram devolver as 203 bolsas de plaquetas e as 150 bolsas de sangue utilizadas por Willy e ainda angariar o apoio da Prefeitura, que durante dois dias providenciou um motorista e um micro-ônibus para levar até os centros de coleta quem aderisse à campanha. “No meu carro cabem apenas seis passageiros. No da Ana, cinco. No micro-ônibus, mais dezoito. Ficamos surpresas com a quantidade de pessoas que entrou em contato com a gente. Sem eles nada disso teria acontecido”, diz Luzia.

As doações realizadas em nome de Willy também ajudaram outros pacientes. “Fiquei contente de saber que Marialva tem um coração tão grande. Janeiro, geralmente, todo mundo sai para viajar e falta doações de sangue no banco. A partir da solidariedade em torno do meu filho, várias outras pessoas que também necessitam puderam se beneficiar”, alegra-se a mãe do garoto.

Além do amparo à família, Luzia e Ana Paula contam que por meio desta ação fizeram muitas amizades e adquiriram conhecimento. “Tivemos de abandonar o horário de almoço, de gastar gasolina, de pesquisar e esclarecer dúvidas de pessoas que vinham nos perguntar se poderiam ser doadores. Tudo isso, valeu a pena. Nossa intenção é continuar com esse projeto. Criamos uma página no Facebook e estamos à procura do apoio no município para seguir em frente com esta ação”, revelam.

### Redes Sociais

Segundo as organizadoras, mobilizações como esta são importantes para ajudar o próximo. “Não basta você compartilhar um link, apoiar uma causa pela internet. Se a gente não levantar da cadeira e colocar em prática não vamos ter resultados. É preciso sim, divulgar na internet. Mas é preciso, também, concretizar a solidariedade na vida real”, reflete Luzia. “Ouvimos falar sobre a importância da doação de sangue em campanhas publicitárias, mas estando ali doando e fazendo parte desse projeto é que temos real noção da importância deste gesto, uma atitude tão simples e ao mesmo tempo tão valiosa”, considera Ana Reginaldo.

### Quem pode doar sangue

Como Willy continua internado ele segue precisando de mais doações. Para doar sangue, os interessados devem ter de 16 a 69 anos, pesar 50 quilos ou mais, estar saudável e levar um documento com foto. Menores de idade têm de ir acompanhado de um dos pais ou do responsável. O doador não deve fazer doação em jejum e não pode ter ingerido bebida alcoólica 24 horas antes.



MARIALVA